

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. “Ser mãe eu sei, o que agora falta é social”: sobre o processo de constituição da identidade profissional no acolhimento institucional de crianças. 2009. 177f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

2) Orientador – COSTA, Lúcia Helena Ferreira Mendonça.

3) Resumo – Este trabalho teve como objetivo de compreender como as mães sociais significam o cotidiano no Acolhimento Institucional e analisar suas interrelações com a constituição da sua identidade profissional. Pautamos numa concepção materialista histórico dialética de homem e mundo e na expressão desta na Psicologia, que considera a constituição da pessoa enquanto ser humano como um caráter material e histórico e se dá pelas e nas relações estabelecidas entre o eu e o outro ao longo de sua ontogênese. Também partimos do pressuposto de que o processo de constituição da identidade profissional das Mães Sociais emerge a partir de uma rede de interações pessoais e sociais articuladas, que possibilitam a construção de significados múltiplos em um processo dialético. Frente a isto realizamos uma pesquisa qualitativa, na qual entrevistamos duas profissionais (Mães Sociais) responsáveis pelos cuidados diretos de crianças em situação provisória e excepcional de abrigo. As entrevistas foram gravadas individualmente e transcritas na íntegra. A partir daí delimitamos, por meio de uma adaptação do “mapa de associação de idéias” proposto por Spink e Lima (2000), quatro categorias gerais: 1) história familiar; 2) o trabalho no abrigo; 3) as mães sociais e as crianças; 4) as mães sociais e os outros atores do sistema de garantia de direitos. O princípio básico que orientou nossas análises foi o caráter interpretativo do conhecimento, realçado por Gonzáles-Rey (2002), que consiste num processo de dar sentido às expressões dos participantes, de forma a integrá-las de tal maneira, que passem a fazer sentido para o conjunto de pesquisadores. Nossas entrevistas produziram um contexto de revisão e emergência de significados sobre a atividade Mãe Social, constituídos a partir, tanto do desenvolvimento filogenético, quanto das relações estabelecidas ao longo de seu desenvolvimento ontogenético. Sobretudo, realçaram suas histórias familiares, que se conectam aos significados de criança, família e abrigo. Perguntarmos sobre o que é ser Mãe Social conduziu os discursos das profissionais a um movimento de fusão (repetição de ações) e diferenciação (criação) na constituição de significados sobre a maternagem social protagonizados pelas Mães Sociais. Enfatizamos, portanto, que a identidade profissional não é um dado ou um produto fragmentado, um personagem isolado dos demais vividos pela pessoa em sua vida, mas sim um todo em constituição, envolvida por múltiplas determinações e múltiplos papéis sociais, inseridas em um contexto histórico e cultural.

4) Palavras-Chave – identidade profissional; significações no cotidiano; acolhimento institucional para crianças; mães sociais.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.